

FICÇÕES SOBRE MAURINA: A TRAJETÓRIA DE MAURINA BORGES DA SILVEIRA EM TEXTOS FICCIONAIS

João Lenon Siqueira Pereira¹, Caroline Jaques Cubas²

¹ Acadêmico do Curso de História - FAED - bolsista PIVIC/UDESC.

² Orientadora, Departamento de História - FAED - caroljcubas@gmail.com.

Palavras-chave: Ditadura militar. Maurina Borges da Silveira. Romance histórico.

A pesquisa inserida no projeto “Maurina Borges da Silveira e o conceito de resistência: um exercício biográfico” foi realizada entre agosto de 2016 e julho de 2017 e teve como objetivo central analisar literaturas brasileiras que de alguma forma utilizaram a história de Maurina Borges da Silveira - única religiosa brasileira presa, torturada e exilada durante a ditadura militar no país - como temática principal de suas narrativas. São elas: a peça teatral “Milagre na cela” (1977) de Jorge de Andrade, o romance histórico “Sombras da Repressão: o outono de Maurina Borges” (1998) de Matilde Leone e o romance “Imaculada” (2012) de Denise de Assis. Estas três obras foram escritas em momentos históricos distintos, mas ambas recorreram ao caso Maurina Borges para abordar elementos políticos precisos das décadas de 1960 e 1970, em especial a perseguição política, a tortura e as relações de poderes assimétricas estabelecidas entre militares e civis. Para realizar a investigação foram consideradas as contribuições de teóricos que versam sobre literatura e história, sobre as potencialidades dos romances históricos e sobre a utilização do contexto social e político em escritas ficcionais. Além dessas discussões, foi possível estabelecer diálogos oportunos com a trajetória pessoal de Maurina Borges através de entrevistas e documentos escritos pela freira e de depoimentos de familiares e presos políticos que conviveram com ela antes e durante a prisão. Madre Maurina foi presa pelos militares em 1969 acusada de participar de um grupo da esquerda revolucionária que realizava reuniões em uma das salas do orfanato que dirigia em Ribeirão Preto-SP. Foi um caso que envolveu a imprensa, membros do governo e, de maneira bastante contundente, movimentou a Igreja Católica na luta contra as atrocidades cometidas nos porões da ditadura militar. Neste trabalho investigo como houve essa mobilização em torno do caso e como isso aparece nas literaturas estudadas.

Nas obras citadas, busquei identificar as aproximações possíveis entre o contexto narrativo e a vida de Madre Maurina e estabeleci diálogos que evidenciam as semelhanças entre um e outro. Ambos autores deixam transparecer em suas escritas o fato histórico que direciona todo o restante da obra e, a partir dessa constatação, selecionei temáticas exploradas nas obras que narram/reinventam acontecimentos da trajetória da madre: a própria freira, a tortura, a igreja católica, a polícia militar na figura do delegado e o exílio. Este último explorado em duas das três literaturas. As análises contribuíram para elucidar a importância da literatura com temáticas históricas na construção do conhecimento sobre o passado.

Na literatura não se exige o total compromisso com a realidade factual, tal qual no texto histórico e contempla-se inúmeras possibilidades. Isso requer muito da imaginação de quem escreve e do seu entendimento dos fatos históricos que serviram como pano de fundo para a construção da narrativa. As três obras trabalham com a mesma temática: uma freira é presa por praticar atos considerados subversivos pelo sistema ditatorial. Porém, as maneiras de abordar os fatos desenrolados a partir desse acontecimento são distintas. Isso nos indica as

diferentes interpretações acerca de um mesmo momento da história e como isso é transmitido ao público.

Com essa pesquisa é possível considerar a importância fundamental destas literaturas românticas ao abordarem um assunto silenciado pela historiografia dando visibilidade a um fato bastante emblemático e polêmico da história do Brasil que amplia nossa percepção a respeito dos anos de repressão sob o jugo dos governos militares e merece ser estudado com atenção e cuidado.